

Os vinhos portugueses estão cada vez melhores mas não são «os melhores do mundo». Para os apreciadores que ainda pensam assim, proponho uma viagem de descoberta. Afinal, para melhor apreciar os nossos grandes vinhos temos que olhar lá para fora

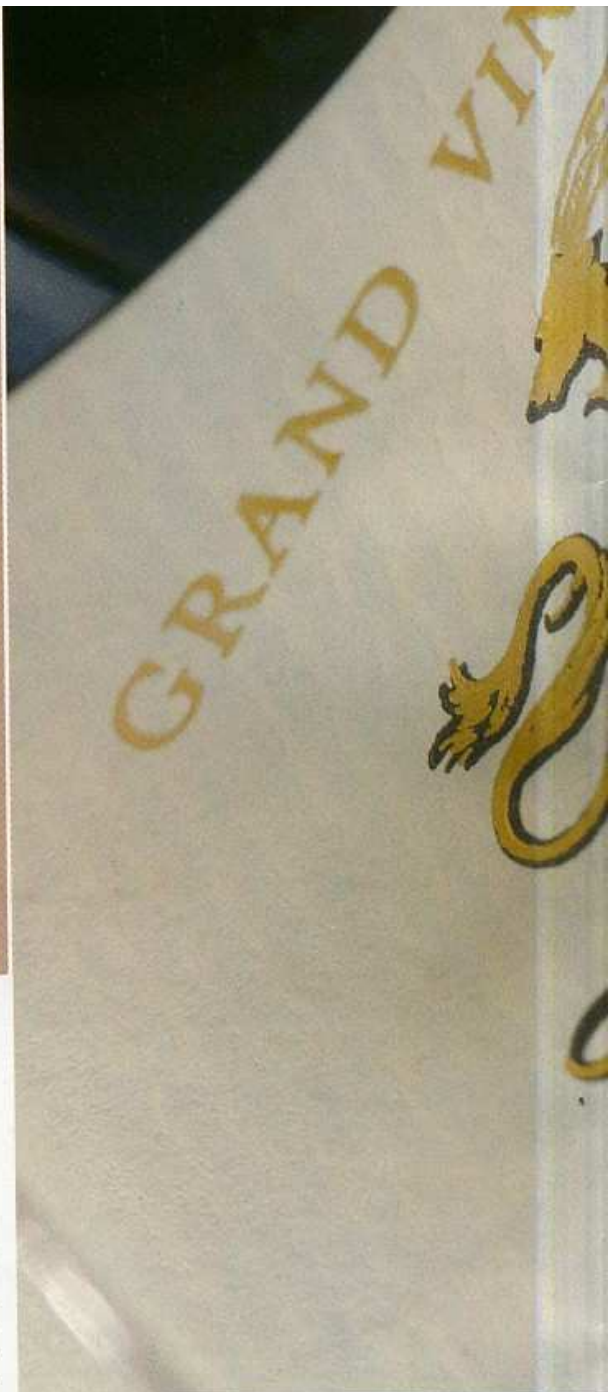
Viagem aos vinhos do mundo

O vinho é um elemento fundamental da cultura gastronómica. Por isso, os vinhos foram sendo criados e adaptados continuamente às diversas gastronomias regionais. No mundo

Para os grandes vinhos há que ter **prudência com os preços** e com as entregas

globalizado de hoje; as extensões longínquas das gastronomias locais permitem-nos conhecer o melhor que cada território pode oferecer, em ter-

mos de ingredientes, de receitas, de técnicas. Também os vinhos são objecto de desejo e sonho, e também eles viajam para longe. As legítimas ambições portuguesas de aumentar a exportação de vinho, o grande produto da agricultura nacional, têm como contraponto a necessidade de conhecer o mundo do vinho a uma escala global. Ou seja, creio que Portugal pode ter a ambição de «fazer o melhor vinho do mundo». Mas nunca poderá basear esse desejo no desconhecimento dos outros vinhos do mundo. Precisamos de



conhecer e descobrir os vinhos estrangeiros, até por uma questão de equilíbrio. Os preços dos nossos melhores vinhos já competem com vinhos importados de regiões de prestígio,

feitos por produtores com décadas (ou séculos) de existência. Mas e a qualidade, estará à mesma altura? E a longevidade? Devido ao facto da nossa revolução dos «vinhos de quin-



ta» ser muito recente, muitas questões estão ainda por responder. Mas enquanto os nossos vinhos melhoram de colheita para colheita, os outros países não estão parados a olhar.

As DOC tradicionais e principalmente as DOC menos prestigiadas dos nossos concorrentes estão a galgar passos, na vinha e na adega, no conhecimento das castas e dos «terroirs».

São produzidos vinhos muito agradáveis a preços simpáticos, mas o grande prestígio e qualidade fazem-se pagar. Talvez o melhor exemplo seja o champagne, o único vinho estrangeiro

Um grande vinho deve ser apreciado sem pressas, à temperatura certa e com bons copos